| Data: | **17 de outubro de 2024** |
| --- | --- |
| Local: | Windsor Guanabara Hotel - Centro, Rio de Janeiro-RJ |
| Grupo de Trabalho (GT): | 4. Luiz Gama |
| Horário de início: | 14h44 |
| Horário de término: | 16h05 |
| Quantidade de presentes: | 15 participantes + técnicos |
| Relatores: | Beatriz Bretas e Letícia Lembo |
| Facilitadores: | Laurenice Pires, Maria Taíres e Fernando Domene |

**Dinâmica 2: Perguntas Disparadoras**

* Que estratégias o Observatório poderia considerar para buscar influenciar na tomada de decisões de gestores públicos de saúde?
* Como o Observatório pode incluir e compartilhar as contribuições de diferentes grupos sociais envolvidos na SPN (movimentos sociais, pesquisadores, usuários, gestores, profissionais da saúde)?
* Como pode potencializar as ações dos movimentos sociais?
* Como o Observatório pode inovar nas formas de comunicar para chegar aos mais diferentes públicos com a PN?
* Como o Observatório pode inovar e interagir diretamente com a PN?

**Material:** Quadro, cartolina branca, caneta piloto preta, bloco de papel, caneta azul e post-it.

**Laurenice** dá início à dinâmica 2 da tarde, realizando a leitura das cinco questões norteadoras que servirão como base para o debate entre os participantes. Após a apresentação de todas as perguntas, ela retorna à primeira questão e inicia o debate, convidando os participantes a compartilharem suas reflexões e contribuições.

**Maria Inês** enfatiza a importância de uma abordagem nacional para o Observatório, destacando a necessidade de uma agenda focada em ações intangíveis que sustentem um posicionamento crítico. Sugere o uso de um checklist para facilitar o diálogo com o conselho, promovendo uma política transversal e fortalecendo a base.

**Melina Tavares** propõe articular ações com a política do CNJ.

**Clarissa Marques** sugere a elaboração de um relatório com dados de organizações reconhecidas, visando apresentá-los aos gestores de maneira eficaz.

**Maria Inês** menciona a necessidade de discutir a política de saúde prisional, que enfrenta desafios significativos, como a influência de facções e o descumprimento de medidas de direitos. Destaca que detentos com transtornos mentais, que deveriam ser atendidos pelo SUS, muitas vezes permanecem em hospitais de custódia devido à falta de acesso.

**Jeane Tavares** levanta preocupações sobre tentativas de "cura gay" em comunidades terapêuticas.

**Bianca Lopes** observa que o sistema de saúde é predominantemente heteronormativo.

**Maria Inês** reafirma que, no sistema prisional, as pessoas se tornam objetos, ressaltando a necessidade de o Observatório abordar essa questão.

**Jéssica Oliveira** destaca a importância de tratar a diversidade de gênero no sistema prisional e chama a atenção para a falta de dados sobre a composição étnica da população encarcerada, além da questão da superlotação.

Que estratégias o observatório poderia considerar para buscar influenciar na tomada de decisões de gestores públicos de saúde?

* Produzir materiais com foco na defesa de direitos;
* Monitorar temas que estão sendo discutidos no CNS para subsidiar os conselhos estaduais e municipais;
* Instrumentalizar as produções de análises de dados para os movimentos sociais (sistema prisional, LGBTQIPN+, população em situação de rua);
* Formação para gestores;

**Laurenice Pires** destaca que o próprio Observatório deve ser um espaço de compartilhamento.

**Rui Leandro** levanta a questão da inclusão, perguntando a **André** se é possível incorporar movimentos de grupos sociais no Observatório da Fiocruz.

**André Schmidt** observa que as ações até o momento foram realizadas sem dados quantitativos. Informa que foi estabelecida uma parceria focada em três temáticas macro, visando gerar atividades sociais por meio de um grupo de trabalho. Ressalta a importância de ter uma agenda que envolva pessoas, grupos e a composição de comitês.

**Melina Teixeira** pergunta como integrar movimentos como Raça e Cor na pesquisa.

**Jéssica Oliveira** comenta que o Ministério da Igualdade Racial promove reuniões com grupos sociais e sugere que o Observatório crie uma rede periódica, seja presencial ou virtual, para acompanhar e discutir a saúde da população negra.

**André Schmidt** enfatiza a necessidade de uma dimensão analítica dos dados. Acredita que o Observatório deve realizar análises e sínteses participativas em colaboração com gestores e grupos sociais, gerando grupos de estudo a partir dessas análises.

**Laurenice Pires** conclui que essa rede pode incluir diferentes grupos, pesquisadores e outros stakeholders, visando à criação de uma rede colaborativa.

Como o observatório pode incluir e compartilhar as contribuições de diferentes grupos sociais envolvidos na SPN (movimentos sociais, pesquisadores, usuários, gestores, profissionais da saúde)?

* Atividades periódicas, presenciais ou virtuais, com grupos sociais envolvidos na saúde da população negra.
* Criar uma rede com esses grupos sociais e realizar um processo participativo das produções do Observatório.

**Adriano Borges** enfatiza a importância de valorizar as ações dos movimentos sociais, reconhecendo seu papel significativo e impacto nas questões de saúde e bem-estar da população negra.

**Laurenice Pires** complementa que é crucial a inclusão de dados que subsidiem esses movimentos sociais. Destaca que tais dados devem servir como base para fortalecer as reivindicações e orientar as estratégias de atuação dos movimentos.

Conforme acordado entre as partes, as perguntas 3 e 4 foram respondidas no período da manhã. Em virtude do avançar da hora, decidiu-se dar prosseguimento à discussão das demais questões.

**Bianca Lopes** destaca a necessidade de considerar diversas formas de linguagem para garantir a inclusão e o entendimento de todos os públicos envolvidos.

**Laurenice Pires** propõe a promoção da articulação entre conselhos e grupos sociais, facilitando o diálogo e a troca de experiências.

**Maria Inês** sugere a realização de um mapeamento com jovens especializados em inovação e interação de conteúdo, já que eles desenvolveram linguagens adequadas para esse público.

**Laurenice Pires** reforça a importância de estabelecer contato com organizações não governamentais que já possuem relacionamento com esse público, visando fortalecer as iniciativas.

**Luana Gomes** salienta a necessidade de responsabilizar o Ministério da Igualdade Racial em suas ações e compromissos.

**Maria Inês** enfatiza que, como coletivo e movimento de luta, devemos exigir responsabilidades do Ministério da Igualdade Racial, implementando uma política transversal e unindo esforços para que a missão seja cumprida.

**Bianca Lopes** informa que, no Programa Nacional de Equidade de Gênero, foram celebrados 12 TEDs, com 9 atualmente em processo de celebração, sendo que 7 dessas iniciativas são excepcionais. Sugere que o Ministério pode mapear essas instituições, dado que já existe um contato estabelecido.

**André Schimdt** destaca a importância de lidar com a demanda espontânea, seja pelo canal do Observatório ou pelas redes sociais, garantindo uma estrutura adequada de pessoal, postura e respostas. Sugere a criação de um canal de denúncias como solução para receber e entregar informações de forma espontânea.

Como o Observatório pode inovar e interagir diretamente com a PN?

* Mapear comunicadores que estão trabalhando com a saúde da população negra e temas afins.
* Interagir com órgãos da sociedade civil que trabalham com a saúde da população negra.
* Mapear ações relacionadas às questões raciais no governo e na sociedade civil.

**Laurenice Pires:** Alguns grupos estão se organizando para formar um subgrupo com o objetivo de construir a matriz da estrutura do Observatório.

**OBSERVATÓRIO**

**POTENCIALIDADES**

* Mobilização
* Sustentabilidade
* Transformar a realidade
* Linguagem do desenvolvimento do sistema (DATASUS)
* Instrumentalização dos movimentos sociais
* Financiamento
* Visibilidade
* Adesão à terceirização
* Referência em saúde da população negra

**FRAGILIDADES**

* Dificuldade em popularizar o conhecimento
* Reestruturação do SUS
* Baixa institucionalidade (Bolsistas X Servidor Público)
* Reparação histórica

**Gestão Pública Plena**

* Produção de informação para instrumentalizar grupos sociais
* Garantir os princípios do SUS
* Construção coletiva

E por decisão unânime, optou-se pela formação de um subgrupo para facilitar a troca de informações e experiências.

**Laurenice Pires:** Anuncia o encerramento do encontro, afirmando: "Gente, é isso, finalizamos o nosso encontro."

*O grupo finaliza suas atividades às 16h05.*